

Templos de Jerusalém

(do Tabernáculo aos dias de Hoje)

Por Márcio Martins Moreira

Este trabalho compõem-se de dois textos: o primeiro extraído de fontes da Internet e compilado em ordem cronológica para melhor entendimento da história e seus eventos; o segundo texto é uma criação de minha autoria para resumir, cronologicamente, de forma fácil os eventos sobre os Templos.

TEXTO 1

(Compilação de textos da Internet com ordenação cronológica – com alterações minhas)

O Tabernáculo foi o primeiro templo usado pelos hebreus até a construção de um templo fixo. Era chamado de Templo do Senhor e sua principal característica é que o Tabernáculo era móvel, devido à necessidade do povo se deslocar pelo deserto durante o Êxodo do Egito até a conquista da Terra Prometida.

De acordo com a Bíblia hebraica, o Tabernáculo era a habitação terrestre de Deus entre os filhos de Israel desde o tempo do Êxodo do Egito até a conquista da terra de Canaã. Construído em camadas de cortinas, juntamente com 48 placas revestidas com ouro polido, como persianas verticais mantidas em cinco barras por lado com a barra do meio e decoradas com itens feitos de ouro, prata, latão, peles, joias e outros materiais valiosos retirados do Egito Antigo pelas ordens de Deus, e de acordo com as especificações reveladas por Javé a Moisés no Monte Sinai, foram transportadas pelos israelitas em sua jornada pelo deserto e sua conquista da terra prometida



O Livro do Êxodo descreve um santuário interior, o Santo dos Santos, que abrigava a Arca da Aliança, que era mantida sob o véu da cobertura, que era suspensa por quatro pilares e uma câmara externa (o "Lugar Santo"), contendo um refletor de ouro batido com o que é geralmente descrito como um suporte de candelabro com um eixo



central que incorporava quatro tigelas em forma de amêndoa e seis ramos, cada um com três tigelas em forma de amêndoas e flores, 22 no total. Estava de pé na diagonal, cobrindo parcialmente uma mesa para o pão

da proposição e com as sete lamparinas para fornecer luz junto com o altar do incenso

Esta descrição é geralmente identificada como parte da fonte sacerdotal, escrita no século VI ou V a.C.. Muitos estudiosos afirmam a descrição reflete a estrutura do Templo de Salomão, enquanto outros sustentam que a descrição deriva das memórias de um verdadeiro santuário pré-monárquico, talvez o santuário em Siló. Outros ainda afirmam que descreve um tabernáculo real usado no tempo de Moisés ou talvez até descreva como um simples santuário em forma de tenda.

A Arca da Aliança é o artefato que se acredita ser a relíquia mais sagrada dos israelitas, descrita na Bíblia como um baú de madeira, coberto de ouro, com um tampo chamado propiciatório.

De acordo com o livro do Êxodo, a arca continha as duas tábuas dos Dez mandamentos. Conforme o livro dos Hebreus, do Novo Testamento, também conteria a vara de Arão e maná.

Foi utilizada pelos hebreus até seu desaparecimento, que segundo especulações, ocorreu na conquista de Jerusalém por Nabucodonosor II.

Primeiro Templo

O Templo de Jerusalém situava-se no cume do Monte Moriá (também chamado *Monte do Templo*) no leste de Jerusalém

De acordo com a Torá (a Bíblia hebraica), o Primeiro Templo foi construído no local onde Abraão havia oferecido Isaque como sacrifício. O templo foi construído durante o reinado de Salomão, utilizando o material que havia sido acumulado em grande abundância por seu pai e antecessor, o Rei Davi. Após a sua construção, este permaneceu treze anos sem ser usado, por motivos desconhecidos. Foi saqueado várias vezes e acabou por ser totalmente incendiado e destruído por Nabucodonosor II, que levou todos seus tesouros para a Babilônia.



Segundo estudos, a ordem para a construção do Primeiro Templo foi dada pelo Rei Davi em 1015 a.C. As fundações do templo foram lançadas quatrocentos e oitenta anos depois da saída de Israel do Egito. A construção terminou em 1005 a.C., mas sua dedicação foi adiada até o ano seguinte, por este ser um ano de jubileu (o nono jubileu), e, perfazendo exatamente três mil anos desde a criação do mundo.

Destruição do Primeiro Templo

Na época de Nabucodonosor, rei da Babilônia, depois de este ter destruído os egípcios em Karkemish (605 a. C.), tomou Jerusalém e obrigou Joaquim, rei de Judá, a submeter-se. Porém, Joaquim (598-597) e Sedecias (597-586), últimos reis de Judá, quiseram vingar-se e organizaram uma coligação contra a Babilônia, aliando-se ao Egito. Nabucodonosor depõe Joaquim e Sedecias revolta-se, obrigando o rei da Babilônia a tomar Jerusalém.

Jerusalém conquistada, Nabucodonosor destruiu o templo e levou o povo para o exílio. 70 anos mais tarde, o rei Ciro decretou que os israelitas poderiam voltar a sua terra e reconstruir o templo (Esdras 1:2-4). Os israelitas levaram consigo vários materiais para a construção e Ciro devolveu vários utensílios do templo que Nabucodonosor tinha levado como despojo.

Segundo Templo

O Segundo Templo foi reconstruído após o retorno do cativeiro na Babilônia, sob orientação de Zorobabel.

Zorobabel foi o governador de Judá que reconstruiu o templo de Jerusalém, quando os israelitas voltaram do exílio. A construção enfrentou várias dificuldades mas Zorobabel não desistiu. Deus enviou alguns profetas para encorajar Zorobabel.

O início da construção

Zorobabel era descendente direto do rei Davi e se tornou governador de Judá. Junto com o sacerdote Jesua e outros líderes do povo, Zorobabel organizou a reconstrução do templo. Eles reconstruíram o altar e voltaram a oferecer sacrifícios a Deus e a celebrar as festas que Deus tinha ordenado na Lei de Moisés (Esdras 3:2-3).

Com o dinheiro angariado, Zorobabel pagou os trabalhadores e os materiais para a construção. Os sacerdotes e levitas organizaram o trabalho (Esdras 3:8). Quando os alicerces do templo foram lançados, houve uma grande festa de louvor e gratidão a Deus em Jerusalém.

Como era o Segundo Templo

O templo começou com um altar, feito no local onde havia o antigo templo, e suas fundações foram lançadas em 535 a.C.

Diferentemente do Primeiro Templo, este templo não tinha as relíquias como a Arca da Aliança, o Urim e Tumim, o óleo sagrado, o fogo sagrado, as tábuas dos Dez Mandamentos, os vasos com Maná nem o cajado de Aarão, porém tinha a novidade de ter, na sua corte exterior, uma área para prosélitos que eram adoradores de Deus, mas sem se submeter às leis do Judaísmo.



A oposição ao trabalho

Nem todos ficaram felizes com a reconstrução do templo. Os estrangeiros que moravam em Israel tentaram impedir o trabalho, causando várias dificuldades (Esdras 4:4-5). Eles escreveram cartas aos próximos reis da Pérsia, acusando os israelitas de rebelião.

Quando o rei Artaxerxes leu as acusações, ele fez uma pesquisa e descobriu que Jerusalém tinha um historial de rebelião e mandou parar a construção. Os israelitas também perderam interesse na construção do templo, porque queriam construir suas próprias casas e tratar de seus negócios. Durante alguns anos, Zorobabel foi impedido de completar a obra no templo (Esdras 4:23-24).

O fim da construção

Deus enviou os profetas Zacarias e Ageu, no tempo do rei Dario, para encorajar Zorobabel. Ageu repreendeu os israelitas por terem esquecido da obra do templo e os animou a voltar ao trabalho (Ageu 1:2-4). Zacarias encorajou Zorobabel, profetizando que ele veria o templo reconstruído (Zacarias 4:9-10).

Por causa dos profetas, Zorobabel decidiu continuar o trabalho no templo (Ageu 1:14-15). Os governantes da região ficaram preocupados e enviaram uma carta ao rei Dario. O rei investigou e encontrou o decreto do rei Ciro, que ordenava a reconstrução do templo. Por isso, ele permitiu que os israelitas continuassem e até ajudou a pagar as despesas!

Com todo esse encorajamento, Zorobabel conseguiu completar a construção do templo. A dedicação do templo foi mais uma grande festa e todos os israelitas ficaram felizes (Esdras 6:15-16). Zorobabel foi um exemplo de perseverança, coragem e dedicação a Deus. Ele obedeceu a Deus e Deus o honrou. O templo foi consagrado em 516 a.C.

Queda de Jerusalém

Por volta de 536 a. C., os judeus começam a regressar a Jerusalém, depois de longos anos no cativeiro da Babilônia, sob o comando de Zorobabel, dando-se início à reconstrução do templo. Em 444 a. C., Neemias manda reconstruir as muralhas da cidade. Em 332 a. C., Jerusalém é ocupada por Alexandre, o Grande. Em 198 a. C., a cidade passa para o domínio dos Selêucidas.



Durante este período, o rei selêucida Antíoco V Epifânio (175-164) obrigou os judeus a abandonarem as suas tradições, ocupando a cidade e profanando o templo que foi pilhado e dedicado a Zeus, em 167.

Portanto, nesses últimos 500 anos desde o retorno do povo do cativeiro, o templo havia sofrido bastante com o desgaste natural e com os ataques de exércitos inimigos.

Herodes, querendo ganhar o apoio dos judeus, propôs restaurá-lo. Após esta profunda e significativa restauração, alguns estudos e literaturas chegam a nominar como “o Terceiro Templo”, tal o tamanho de sua obra, que se iniciou em 19 a.C., e terminaram em 27 d.C., (em torno de 46 anos).

Destruição do Segundo Templo

Em 70 d.C. Jerusalém foi tomada e destruída pelas legiões romanas comandadas por Tito, a mando do imperador Vespasiano, que sitiou e destruiu Jerusalém para acabar com a revolta judaica contra o império. O templo foi incendiado, sendo milhares de judeus vendidos como escravos e as suas terras distribuídas pelos soldados romanos.

Destruído o templo, centro da unidade religiosa dos judeus, e politicamente arruinados, já não lhes restava qualquer tipo de esperança. Apesar da política de tolerância adotada por Tito e pelos seus sucessores, em relação à intervenção na vida dos judeus, um movimento de resistência nacional, messiânico, ia nascendo, revoltando-se contra a política unificadora do império de Adriano (117-138) e a colonização romana em Jerusalém. No final desta luta, Jerusalém é destruída definitivamente e, sobre as suas ruínas, ergueu-se a Elia Capitolina. Com o imperador Constantino, a cidade começa a ser cristianizada, permanecendo sem alterações até à conquista árabe, em 638.

História recente

O Monte do Templo, juntamente com toda a Cidade Velha de Jerusalém, foi capturado da Jordânia por Israel em 1967, durante a Guerra dos Seis Dias, permitindo pela

primeira vez em 19 anos que os judeus visitassem novamente o Muro Ocidental do Templo. A Jordânia ocupou Jerusalém Oriental e o Monte do Templo imediatamente após a declaração de independência de Israel, em 14 de maio de 1948. Israel unificou oficialmente Jerusalém Oriental, incluindo o Monte do Templo, com o resto de Jerusalém, em 1980, apesar da Resolução 478 da ONU ter declarado tal ato como uma violação do direito internacional.

A religião muçulmana, baseada na Jordânia, possui o controle administrativo do Monte do Templo. No centro, no local onde ficava o antigo templo, existe uma mesquita, chamada Domo da Rocha ou Mesquita de Omar. No centro da mesquita existe uma rocha, onde são feitos sacrifícios.

Ainda existem conflitos e disputas

TEXTO 2

Resumo Cronológico - Templos de Jerusalém: Do Tabernáculo aos Dias de Hoje

Por que estudar isso? Este trabalho tem por finalidade destacar a rica história dos Templos de Jerusalém, desde o Tabernáculo móvel até as disputas e desafios contemporâneos em torno do Monte do Templo.

Respondendo objetivamente a pergunta acima, Jerusalém, com sua rica herança espiritual e histórica, continua a desempenhar um papel central nas religiões e na política do mundo, e para entender diversos aspectos dessa importância, se faz mister conhecer e entender a história e seus personagens.



1: O Tabernáculo - A Habitação Terrestre de Deus

Os Hebreus e a Necessidade de um Templo Móvel

O Tabernáculo, Chamado de "Templo do Senhor"

Estrutura e Materiais do Tabernáculo

O Santo dos Santos e a Arca da Aliança

Desde os tempos do Êxodo até a Conquista da Terra Prometida, o Tabernáculo serviu como a habitação terrestre de Deus entre os filhos de Israel. Sua mobilidade era essencial devido à jornada no deserto. Esta estrutura, feita de camadas de cortinas e materiais valiosos, abrigava o Santo dos Santos e a Arca da Aliança, considerada a relíquia mais sagrada dos israelitas.

2: O Primeiro Templo - O Monumento de Salomão

A História do Primeiro Templo

Construção e Dedicção do Templo

A Desolação e Destruição

O Primeiro Templo, situado no Monte Moriá, foi construído no local onde Abraão ofereceu Isaque como sacrifício. Durante o reinado de Salomão, essa grandiosa estrutura foi erguida e, após sua construção, permaneceu sem uso por treze anos. Infelizmente, a história do Primeiro Templo também inclui saques e sua completa destruição pelas mãos de Nabucodonosor II.

3: A Reconstrução no Pós-Exílio - O Segundo Templo

Zorobabel e a Reconstrução do Templo

Os Desafios da Reconstrução

Conclusão da Construção e Dedicção

O Segundo Templo, reconstruído sob a liderança de Zorobabel após o exílio na Babilônia, enfrentou desafios significativos. Zorobabel, descendente de Davi, liderou a reconstrução, reerguendo o altar e restaurando as práticas religiosas. Com encorajamento divino e profético, a construção do Segundo Templo foi concluída e dedicada, marcando um importante capítulo na história de Jerusalém.

4: O Segundo Templo - Detalhes e Diferenças

Comparação com o Primeiro Templo

A Área para Prosélitos

Oposição ao Trabalho e Intervenções

O Segundo Templo, diferentemente do Primeiro, não abrigava as relíquias mais sagradas, mas inovou com uma área para prosélitos, permitindo que adoradores de Deus, mesmo sem seguir estritamente as leis do Judaísmo, participassem. No entanto, a reconstrução do templo não ocorreu sem desafios, incluindo a oposição de estrangeiros e intervenções de reis persas.

5: A Reconstrução sob Adversidade - O Triunfo de Zorobabel

Profecias e Encorajamento Divino

Reações dos Governantes e Intervenção de Dario

Conclusão da Construção e Dedicção

Profetas como Zacarias e Ageu desempenharam papéis essenciais na perseverança de Zorobabel. Após a intervenção divina e o apoio do rei Dario, a construção do Segundo Templo foi concluída com grande celebração. Zorobabel tornou-se um exemplo de coragem e dedicação, honrado por Deus.

6: O Templo de Herodes - O Terceiro Templo?

Herodes e a Ambiciosa Restauração

O Significado da Restauração

A Construção e seu Tamanho Imponente

Herodes, em busca do apoio dos judeus, liderou uma restauração profunda do Segundo Templo. Essa restauração foi tão significativa que alguns a consideram como a construção do "Terceiro Templo." O projeto começou em 19 a.C. e foi concluído em 27 d.C., abrangendo aproximadamente 46 anos.

7: A Destruição do Templo - Fim de uma Era

O Cerco e Destruição por Tito

Consequências da Destruição

A Resistência Judaica e a Colonização Romana

Em 70 d.C., Jerusalém foi sitiada e destruída pelas legiões romanas sob o comando de Tito, a mando do imperador Vespasiano. O Templo foi incendiado, resultando na dispersão dos judeus e na distribuição de suas terras pelos romanos. A destruição do Templo marcou o fim de uma era, e apesar da política de tolerância romana, um movimento de resistência nacional surgiria contra a colonização romana.

8: Jerusalém através dos Séculos

Eventos e Transformações

A Cristianização de Jerusalém

Conquista Árabe e Além

Nos últimos séculos, Jerusalém passou por uma série de eventos e transformações. Desde a ocupação de Alexandre, o Grande, até a Cristianização sob o imperador Constantino, a cidade manteve-se sem grandes alterações até a conquista árabe em 638.

9: Os Conflitos Atuais

A Captura de Jerusalém em 1967

Controle do Monte do Templo

Conflitos e Disputas Contemporâneas

Em 1967, Israel capturou Jerusalém, incluindo o Monte do Templo, após a Guerra dos Seis Dias. Isso permitiu o acesso dos judeus ao Muro das Lamentações, pela primeira vez em 19 anos. No entanto, o controle administrativo do Monte do Templo permanece nas mãos da Jordânia. Conflitos e disputas contemporâneas continuam a cercar esta área histórica.